



# XV Encontro de Bioincrustação, Ecologia Bêntica e Biotecnologia Marinha

Arraial do Cabo, Rio de Janeiro, Brasil

26 - 29 de junho



## AS APARÊNCIAS ENGANAM: O PRIMEIRO REGISTRO DE UMA ESPÉCIE DE ASCÍDIA TAPETE DO GÊNERO DIDEMNUM COM POTENCIAL INVASOR NO ATLÂNTICO SUL

Encontro de Bioincrustação, Ecologia Bêntica e Biotecnologia Marinha, 15ª edição, de 26/06/2023 a 29/06/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-050-2

**GRANTHOM-COSTA; Luciana Vieira <sup>1</sup>, MESSANO; Luciana VR de <sup>2</sup>, PADULA; Vinicius <sup>3</sup>, OLIVEIRA; Francisca Andrea da S. <sup>4</sup>, MESSANO; Hector Fabian <sup>5</sup>, COUTINHO; Ricardo <sup>6</sup>**

### RESUMO

Ascídias (Tunicata, Ascidiacea) são organismos incrustantes que se destacam devido ao alto número de registros entre as espécies não nativas marinhas, introduzidas principalmente por meio do transporte marítimo, incrustadas no casco das embarcações. Dentre as 241 espécies do gênero *Didemnum*, *Didemnum vexillum* Kott, 2002 é uma das espécies invasoras que mais causam preocupação, presente na lista de ameaças em países como a Austrália e Nova Zelândia. A espécie apresenta um crescimento massivo e rápido, sendo capaz de modificar adversamente os habitats, recobrando grandes áreas e diversas espécies bentônicas nas áreas infestadas, sendo conhecida por “ascídia tapete” (do inglês carpet ascidian). Recentemente foi encontrada na Europa uma ascídia externamente indistinguível de *D. vexillum*, porém com espículas e larvas distintas e com dados moleculares que permitiram a separação em uma nova espécie de ascídia tapete, *Didemnum pseudovexillum*. No Porto do Forno, em Arraial do Cabo, há 6 anos, grandes colônias de um didemnídeo vem sendo observadas crescendo nas estruturas artificiais, em pilares, paredões e no quebra-mar, recobrando grandes áreas e espécies bênticas e apresentando crescimento pendular. A ascídia não havia sido registrada em estudos prévios na região e a semelhança na aparência externa com *D. vexillum* na forma do crescimento, em cor, consistência da túnica e sistemas internos é notória, mas assim como ocorreu com *D. pseudovexillum*, espículas e larvas são distintas e as amostras coletadas da ascídia formaram um grupo monofilético separado de 19 espécies de *Didemnum* incluídas na análise molecular, incluindo *D. vexillum* e *D. pseudovexillum*. Devido à ausência de caracteres morfológicos diagnósticos claros e considerando o alto número de espécies do gênero *Didemnum*, a ascídia tapete encontrada em Arraial do Cabo não foi descrita, à princípio, como uma nova espécie para a ciência. Ao contrário do ocorrido na invasão de *D. vexillum*, quando a intensa colonização da ascídia nos meios de dispersão secundária contribuíram

<sup>1</sup> Pós-DOC IEAPM/MB, lu.granthom@gmail.com

<sup>2</sup> FUNDEP/IEAPM/MB, lvicentebm@gmail.com

<sup>3</sup> Museu Nacional - UFRJ, padula@mn.ufrj.br

<sup>4</sup> Pós-DOC UFC, andreasilvaoli@gmail.com

<sup>5</sup> FUNDEP/IEAPM/MB, hfmessano@gmail.com

<sup>6</sup> IEAPM/MB, rcoutinhosa@yahoo.com

para o aumento geográfico de sua distribuição, *Didemnum* sp. permanece confinada na área do porto do Forno e não foi registrada em nenhuma outra localidade até o presente momento. No entanto, com base nos resultados obtidos, esta espécie deve ser classificada como não nativa na costa brasileira e com alto potencial invasor. Destacamos a necessidade de um programa de monitoramento e a avaliação de planos para erradicar a espécie, levando em conta que o porto se encontra em uma área marinha protegida múltiplo uso (RESEXMAR) e de conhecida biodiversidade marinha.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bioinvasão, Ascidiacea, Espécie não-nativa